

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0087-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.875221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AMULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Railene Oliveira Borges


Geilson Batista Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212051>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

LA MINKA, UNA ESTRATEGIA DIDÁCTICA EN ESCUELAS INDÍGENAS: CASO DE LOS SALASAKAS

Carlos Paucar Pomboza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212052>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Allana Resende Pimentel Calaça

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212053>

### **CAPÍTULO 4..... 41**

DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA: UM PERCURSO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ


Vastí Ferrari Marques

Cícera Aparecida Escoura Bueno

Cleane Aparecida dos Santos

Eliane Reame da Silva

Marjorie Samira Ferreira Bolognani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212054>

### **CAPÍTULO 5..... 49**


O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO BÁSICO NO SISTEMA EDUCATIVO ADVENTISTA: UMA ANÁLISE PARA A SUA CONCEPTUALIZAÇÃO

Edelmid Mendoza López

Diana Carolina Duarte Acevedo

Luis Fernando Garcés Giraldo

David Alberto García Arango


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212055>

### **CAPÍTULO 6..... 66**

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Marinete Cordeiro Francisco

Jocitiel Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212056>

**CAPÍTULO 7..... 79**

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE 2010 A 2020, SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E DA EDUCAÇÃO CTS

Mírian Ferminiano Rodrigues

Maria Delourdes Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212057>

**CAPÍTULO 8..... 93**

DA COMPLEXIDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

José Bitu Moreno

Ieda Francischetti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212058>

**CAPÍTULO 9..... 98**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Cláudia Carvalho Serzoski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212059>

**CAPÍTULO 10..... 114**

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Kalina Lígia de Souza Porto

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120510>

**CAPÍTULO 11..... 124**

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Jefferson Olivatto da Silva

Osmir Marques Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120511>

**CAPÍTULO 12..... 136**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E RESULTADOS EDUCACIONAIS: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DA CREDE 1, MARACANAÚ/CE

Dionys Moraes dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120512>

**CAPÍTULO 13..... 145**

RELATO DE ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO

## ENSINO REMOTO

Franciele Araujo Lira  
Manassés Morais Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120513>

### **CAPÍTULO 14..... 152**

#### AS DIMENSÕES QUE ENVOLVEM A GESTÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO


Henderson Carvalho Torres  
Robson Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120514>

### **CAPÍTULO 15..... 166**

#### AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI


Wilvon de Oliveira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120515>

### **CAPÍTULO 16..... 185**

#### ECOFORMAÇÃO E BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES


Janaina Amorim Noguez  
Narjara Mendes Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120516>

### **CAPÍTULO 17..... 197**

#### DESAFIOS NA CONSECUÇÃO DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Anderson Ferreira Rodrigues  
Rejane Peter  
Raphaela Farias Ferreira  
Lucas Schneider Lopes  
Rosangela Ferreira Rodrigues  
Anelise Levay Murari  
Carlos Alberto Tavares  
Ana Luisa Schifino Valente  
Joseane Jimenez Rojas  
Mariana Soares Valença


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120517>

### **CAPÍTULO 18..... 205**

#### SABERES CULTURAIS ADVINDOS DAS FAMÍLIAS E A ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Janemar Aparecida Dalfovo Stasiak  
Caroline Elizabel Blaszko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120518>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>210</b>
CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Bruna Camelo Ferreira	
Jean Carlos Matos de Sousa	
Ihorranny da Silva Conrado	
Maria Audete Simão de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519">https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>223</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>224</b>

## O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/04/2022

### Allana Resende Pimentel Calaça

Universidade de Brasília, Faculdade de  
Educação, Programa de Pós-graduação em  
Educação  
Brasília - DF  
<http://lattes.cnpq.br/1014029955729422>

### Cristina Massot Madeira Coelho

Universidade de Brasília, Faculdade de  
Educação, Programa de Pós-graduação em  
Educação  
Brasília - DF  
<http://lattes.cnpq.br/4611792403974313>

**RESUMO:** Neste artigo, tratarei de desafios do processo de organização docente no contexto das Atividades Práticas Supervisionadas, componente curricular de uma escola técnica em saúde. O objetivo deste estudo foi analisar produções subjetivas que emergem a partir das vivências do docente no contexto de prática em saúde. Para tanto, utilizamos a Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa, elaboradas por González Rey (2003, 2005) na produção de informações realizadas a partir de uma dinâmica conversacional, associada ao instrumento de complemento de frases com os docentes que atuam no cenário prático em saúde do curso técnico em enfermagem, além de momentos informais que integram esta construção. A análise apontou para a interdependência entre

a docência-assistência no contexto hospitalar, em que o espaço-tempo destinado à prática em saúde pode se constituir em *locus* favorecedor do processo de desenvolvimento pessoal e profissional do docente e que a assunção, por parte do docente, de uma postura de atenção e diálogo, pode favorecer o desenvolvimento de soluções criativas de cuidado na relação que se estabelece entre docente, discentes e paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência em enfermagem; Educação Profissional; Teoria da subjetividade.

### THE PROFESSIONAL NURSING TEACHER: CHALLENGES OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN TECHNICAL EDUCATION IN HEALTH

**ABSTRACT:** In this article, I will deal with challenges of teaching organization process in the context of Supervised Practical Activities, a curricular component of a technical school in health. The objective on this study was to analyze subjective productions that emerge from the professor's experience in the context of health practice. For that, we used Theory of Subjectivity and Qualitative Epistemology, developed by González Rey (2003, 2005) in the production of information carried out from a conversational dynamic, associated with the instrument of complementing sentences with teachers that work in the practical scenario in health of the technical course in nursing, besides moments that are part of this construction. The analysis pointed to the interdependence between teaching-assistance in the hospital context, in which space-time destined to health practice can constitute in locus favoring the process of personal and professional

development of the teacher and that the assumption, by a teacher, from a posture of attention and dialogue, can favor the development of creative care solutions in relationship established between professor, student and patient.

**KEYWORDS:** Nursing teaching; professional education; theory of subjectivity.

## 1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das ações pedagógicas do docente configura-se como um processo complexo em que, para além de uma formação instrumental-técnica, é necessário considerar produções subjetivas que vão se integrar na confluência dinâmica e autotransformadora de sua história de vida, da sua emocionalidade, do valor que confere aos seus conhecimentos aprendidos, das experiências vivenciadas ao longo de sua vida, e das relações que estabelece tanto no contexto escolar quanto fora dele.

Nesse caso, para um docente em sala de aula, não é suficiente expor o conhecimento que domina, mas facilitar a reflexão e a discussão dos temas apresentados. E, conforme a necessidade dos estudantes neste processo, favorecer o aprofundamento em leituras sobre o tema envolvido, e ajudar a elaborar questões, em busca de respostas com base em reflexões sobre o conhecimento adquirido (GONZÁLEZ REY, 2014). Nessa perspectiva, considero importante destacar nossa concordância com o defendido por Freire (2000, p. 43): “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

A partir da minha experiência profissional docente, o valor desta abordagem tornou-se importante para meu processo de desenvolvimento profissional. Especialmente, após minha inserção como docente em um Centro de Educação Profissional pela secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Isto porque, a admissão do docente nessa escola profissional em saúde tem como requisito uma especialização na área da docência, além da formação inicial na área técnica específica.

Como docente em Atividades Práticas em Saúde, destinadas ao curso Técnico em Enfermagem, vivenciei um despreparo quanto à prática docente na educação profissional e técnica da profissão, assim como uma carência na formação que desenvolvesse uma prática reflexiva, criativa e crítica nessa abordagem interdisciplinar. É nesse cenário que eu ainda deveria favorecer a construção de soluções coletivas para cada situação específica na relação tríade professor-aluno-paciente, onde precisava entremear o ensino e, ao mesmo tempo, desenvolver o cuidado com o paciente. E assim outros questionamentos surgiam: até onde favorecer o aprendizado do aluno em detrimento da assistência ao paciente? Ou qual momento desenvolvo mais o cuidado com o paciente e afasto-me um pouco do processo de ensino-aprendizagem?

Em meio a esses questionamentos pude perceber um “abismo” entre minha formação acadêmica e a necessidade da ação pedagógica, pois a formação inicial se mostrou focada

no cuidado de enfermagem. E a formação continuada, especializada na docência, não favoreceu o desenvolvimento de uma ação reflexiva e contextualizada em relação a minha prática pedagógica.

Nessa aproximação, Madeira-Coelho (2019) cita a relação dialética entre a dimensão teórica e prática da docência, associando a esta, a relação entre os termos “intenção” e “ato”. Em que “intenção”, pelo senso comum, pode indicar “desejo” e, portanto, “planejamento”, ou seja, a intenção do docente em realizar sua prática. E “ato” pode significar “acontecimento”, assim como “ação” ou “atitude”, ou seja, aquilo que de fato se desenvolve em sua ação pedagógica. Na prática docente pode existir, portanto, um distanciamento entre aquilo que seria desejável e planejado, em relação às ações desenvolvidas pelo docente. Associado a esse binômio, a autora critica outras afirmações como: “Na teoria a prática é outra”. Essa expressão, muito comum em nosso cotidiano, enfatiza a dicotomia entre os termos “intenção” e “ato”, assim como o distanciamento destes que poderiam ser complementares. Ou seja, aliar o planejamento à ação pedagógica.

Madeira-Coelho (2019) ainda descreve como desafio neste contexto a persistência em desconsiderar o universo da formação, que constitui as pessoas envolvidas no processo educacional, “já que o conjunto de saberes, por si só, não é suficiente para alterar valores, símbolos e sentidos subjetivos desenvolvidos ao longo de uma história de vivências, experiências e imaginações” (MADEIRA-COELHO, 2015, p.174). Essa citação, relacionada a minha experiência pessoal, reafirma, para mim, a necessidade de enfrentamento de desafios no contexto educacional.

A escola em que a pesquisa foi desenvolvida é uma instituição pública regida pela secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). No momento, este centro escolar oferece diversos cursos técnicos em modalidades presenciais e à distância, pela SEEDF. Dentre os cursos oferecidos estão o curso técnico de enfermagem, curso técnico de saúde bucal, curso técnico em nutrição, curso técnico em segurança do trabalho, curso técnico em análises clínicas, curso em registro e informações de saúde, artes cênicas, artes circenses, informática, e até uma especialização em urgência e emergência para profissionais já formados como técnicos em enfermagem.

Atualmente a matriz curricular do curso técnico em enfermagem é composta pelo módulo básico, módulo I, módulo II e o estágio supervisionado, perfazendo um total de 1678h. Os módulos básicos, I e II completam 1038 h da carga horária e, o estágio supervisionado, 640 horas do curso. No contexto dos estágios supervisionados, na disciplina referente às Atividades Práticas Supervisionadas, os alunos deparam-se com o desafio de integrar os conhecimentos teóricos compreendidos dos módulos anteriores à realidade profissional, e prática, dos serviços de saúde.

Segundo o parecer n.º 21, de 2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o estágio curricular é um momento de formação profissional, não facultativa, que pretende favorecer uma vivência real da situação de trabalho futuro. Esse se configura como um

momento intencionalmente formativo em que a associação teoria/prática já seja um ato educativo em ação.

Apesar de fazer uso do termo “estágio supervisionado” na última matriz reformulada pela escola (DISTRITO FEDERAL, 2020/2021), há uma diferenciação entre “Estágio Supervisionado” e “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”. Segundo o documento, o docente que ministra estágio supervisionado apenas supervisiona. Ou seja, nessa modalidade o aluno irá interagir com os profissionais da Rede Pública de Saúde, não necessitando da presença do docente constantemente na unidade de saúde, apenas no sentido de supervisão ou visitas regulares. Como ocorre por exemplo, no Curso Técnico de Odontologia.

Já a docência na Atividade Prática Supervisionada exige a presença constante de um docente no contexto da prática em que irá acontecer o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento, a fim de que, nessa interação complexa professor/estudante/paciente, sejam experienciadas, pelos estudantes, habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso (DISTRITO FEDERAL, 2020/2021).

Conforme a definição da Portaria n. 216 de 25/08/2015, podemos considerar que no curso Técnico de Enfermagem se desenvolve Atividade Prática Supervisionada, pois as atividades realizadas nos campos de integração ensino serviço demandam a presença de um docente como orientador constante das atividades discentes.

Essa integração ensino-serviço proporciona a comunicação entre profissionais, estudantes e usuários, que a diferencia das vivências que os discentes mantêm em sala de aula. Segundo Baquião e Costa (2019), essa relação pode impactar de forma qualitativa todos os envolvidos: discentes, docente, profissionais de saúde e usuários. A troca de experiências desenvolvida neste meio reduz a distância entre os sujeitos participantes deste contexto, e pode proporcionar, ao discente, maturidade profissional e respeito mútuo.

Apesar dessa relação se complementar de forma positiva e qualitativamente, como cita Baquião e Costa (2019), há a possibilidade de nos depararmos com muitos desdobramentos negativos também. Entre eles a falta de receptividade por parte de alguns profissionais de saúde, a demanda do serviço em saúde em consonância com os momentos de ensino e aprendizagem, a falta de recursos materiais e espaço na unidade de saúde, a deficiência das formações continuadas no preparo para a docência em saúde, entre outros. Dessa forma, partimos da premissa de que o ser docente nas práticas em saúde se constitui como um desafio complexo e peculiar a este componente curricular.

Considerando a discussão sobre a formação continuada de docentes na prática em saúde, foi feito levantamento bibliográfico com o intuito de identificar o que se tem discutido nesta área de formação técnica em saúde. Para isso, foi feita uma análise de produções científicas nas plataformas *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), CAPES e BDTD com um recorte dos últimos cinco anos de produção, utilizando o *Mendeley*, software acadêmico, que permitiu organizar o levantamento bibliográfico.



Em uma primeira tentativa foram utilizados 11 descritores que resultaram em volume muito extenso de achados, pouco adequados para o objetivo principal deste estudo. Assim, foi realizada nova busca com os seguintes descritores: “Docência em enfermagem”, “Educação Profissional”, “Formação Continuada”, “Subjetividade” e “Prática Docente” e, a partir desses, foram identificados 86 artigos. Com essa seleção desenvolvi uma leitura flutuante dos artigos e dos resumos, reduzindo este quantitativo para 60 artigos.

O estudo bibliográfico sobre a temática de interesse, indicou principalmente a inexistência de artigos científicos em que estejam articulados os dois aspectos de interesse, isto é, a docência em enfermagem em educação profissional, associada à dimensão subjetiva do docente. A predominância dos artigos encontrados enfatiza a carência docente quanto a sua formação, assim como o distanciamento entre essa formação e a prática docente. Assim concebemos a importância deste estudo a partir da análise de levantamento bibliográfico.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar produções subjetivas que emergem a partir das vivências que emergem na ação docente do enfermeiro que atua nas Atividades Práticas Supervisionadas, em enfermagem, em uma Escola Profissional Técnica em Saúde. Para tanto, este artigo se organiza na interação das áreas da saúde e educação em uma abordagem teórica, cultural e histórica.

O artigo dirige-se aos docentes interessados em educação profissional em saúde, assim como na qualidade da formação continuada, contextualizada com o campo prático e profissionalizante da educação em saúde.

Com base nos argumentos citados anteriormente, o estudo pretende avançar nesta proposta, organizado em três partes. A primeira parte é apresentada como um caminho teórico e metodológico na construção da pesquisa; a segunda, discorre sobre a descrição e análise das informações em um eixo; e, a última etapa, com as considerações finais e contribuições para estudos posteriores.

## **2 | TEORIA DA SUBJETIVIDADE E EPISTEMOLOGIA QUALITATIVA**

O estudo de produções subjetivas, foco desta pesquisa, implica recursos teóricos e metodológicos que afastam a relação linear e direta com que muitos pesquisadores têm ancorado a análise de suas informações. A fundamentação teórica desta pesquisa tem base na Teoria da Subjetividade, elaborada por González Rey (2003, 2005) e seus colaboradores. Nessa perspectiva os conceitos não são considerações estáticas, mas recursos que buscam apreender a dinâmica de processos e, assim, possibilitam a produção de inteligibilidade sobre o problema de pesquisa estudado.

A partir dessa perspectiva, teorias são compreendidas como caminhos, conceitos e representações que orientam a produção de conhecimento sobre o foco do estudo. Teorias se constituem como:

"[...] recursos usados para produzir inteligibilidade sobre o mundo e, precisamente por esse caráter subjetivo, elas configuram o mundo, não representando algo externo a ser usado de forma pontual e apenas em certas ocasiões. É por isso que as categorias não são entidades isoladas: um pesquisador, por exemplo, não pode usar as categorias como elementos isolados de significação, mas enquanto momentos de representações que tomam vida dentro dessa rede de conceito." (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 17).

Nesse caso, a produção do conhecimento se organiza pela integração de sentidos subjetivos, configuração subjetiva, subjetividade social, subjetividade individual, sujeito e agente. Recursos teóricos usados para gerar inteligibilidade acerca do problema estudado. Os sentidos subjetivos constituem a unidade mais versátil deste processo de produção, e se organizam por unidades simbólicas-emocionais produzidas pelo ser humano nas experiências do cotidiano. A relação entre sentidos subjetivos e fluxo caótico dos movimentos destas vivências integram configurações subjetivas, que se organizam como um recurso mais estável, mas ainda assim, aberto para o inusitado. Este conceito não permite a manutenção de organizações estáticas, mas a produção de expressões subjetivas implicadas em um espaço-tempo, e contexto histórico e cultural, daquele indivíduo que vivencia uma experiência, em situação de cultura. Essa relação indissociável entre o individual e o social, em que produções ocorrem de modo qualitativamente concomitante nos dois espaços, integram configurações subjetivas de modo diferenciado, e requer um modo diversificado de construção da informação (GONZÁLEZ REY, 2014; GONZÁLEZ REY, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

Para tanto, destacamos os pressupostos elaborados por González Rey na Teoria da Subjetividade e na Epistemologia Qualitativa, que possui como princípios legitimadores de uma pesquisa: a singularidade dos processos humanos, a metodologia construtivo-interpretativa no processo de construção da pesquisa, e a comunicação dialógica. E, assim, consideram a complexidade e mobilidade que integram o ser humano em suas produções subjetivas.

Desse modo, dentre os princípios da epistemologia qualitativa, considero importante comentar aqui sobre o princípio da comunicação dialógica, pois este rompe com a neutralidade do pesquisador em um campo de pesquisa. Esse princípio posiciona tanto pesquisador, como o participante da pesquisa, e essa relação favorece uma proximidade entre eles, contribuindo para a qualidade de suas expressões. González Rey e Mitjans Martínez (2017) descrevem que a qualidade destas informações está associada a posição em que o participante pode se colocar na pesquisa, como um indivíduo ativo em seus posicionamentos ou, ainda, aquele que transpõe o que lhe é imposto. Condição essa essencial para que estes expressem reflexões configuradas subjetivamente e, assim, supere os posicionamentos descritivos da linguagem.

González Rey e Mitjans Martínez (2017) propõe que a utilização da Teoria da Subjetividade contribui no processo de compreensão da existência humana e suas

interações subjetivas que não estão relacionadas somente ao campo simbólico-discursivo, pois esse se articula às emoções que emergem na realidade vivida pelo ser humano, configurando processos subjetivos. Os processos subjetivos compõem as diversas maneiras que integram os processos humanos, onde a linguagem se estabelece como uma produção humana carregada de toda expressão subjetiva da configuração humana, e da sua relação com este mundo. Por isso, a linguagem se torna uma das expressões pela qual o indivíduo pode expressar sua subjetividade, porém não se restringe a ela como única forma de expressão (GONZÁLEZ REY, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

Assim, pela sua complexidade, a subjetividade não se limita ao discurso, nem a linguagem, nem ao texto, mas integra todas essas áreas em produções simbólico-emocionais, que se organizam subjetivamente na interação entre os atores sociais e individuais, em unidade inseparável (GONZÁLEZ REY, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017). Nessa perspectiva desenvolvemos o processo de pesquisa.

A formação do grupo de colaboradores do estudo iniciou-se a partir do envio de uma carta convite a todos os docentes que ministram as práticas em saúde no curso técnico de enfermagem. Aqueles que mostraram interesse e disponibilidade participaram em uma roda de conversa, ocasião em que foi preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que cada participante foi informado sobre os objetivos da pesquisa e garantias da sua privacidade.

Nesta análise utilizamos instrumento conversacional em grupo por meio de rodas de conversas, e instrumento escrito, por meio da complementação de frases. Inicialmente foi utilizada a roda de conversa, provocada por um roteiro de perguntas favorecedoras da produção de informações correspondentes aos objetivos da pesquisa. E finalizado com a utilização da técnica de complementação de frases. Além disso, participei como pesquisadora de momentos informais com a coordenação pedagógica, conversas informais no corredor, no pátio da escola, entre outros.

Todas as conversas em grupo foram gravadas em áudio, transcritas integralmente, e analisadas de modo construtivo-interpretativo. Os docentes que participaram foram identificados por nomes fictícios a fim de manter o sigilo da identidade de cada participante. Após o envio de 16 cartas convite, nove profissionais do corpo docente das Atividades Práticas Supervisionadas do curso técnico em enfermagem compareceram à dinâmica proposta. Nesse processo, mostraram-se bem receptivos durante o desenvolvimento da pesquisa.

O perfil profissional destes docentes, em relação à experiência profissional na área da docência em enfermagem, apresentou-se bem heterogêneo e proporcional: três professores já possuíam mais de cinco anos de experiência na docência na escola da pesquisa; três estavam vivenciando a primeira experiência de suas vidas como docentes na área; e, outros três já tinham experiência na docência em enfermagem, mas era a primeira vez que atuavam na escola da pesquisa.

Como já citado anteriormente, a minha motivação pessoal na realização desta pesquisa envolveu diversos desafios experienciados e dialogados com o grupo de docentes no contexto teórico-prático de educação profissional em enfermagem. Esse conjunto de desafios do docente, em relação a sua função docente-assistente no contexto dos serviços de saúde, faz parte da análise que se segue.

### **3 | ANÁLISE CONSTRUTIVO - INTERPRETATIVA: INTERDEPENDÊNCIA DOCÊNCIA - ASSISTÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR**

No transcorrer de uma Atividade Prática Supervisionada o docente assume duas responsabilidades simultâneas. Uma delas é a função pedagógica, em que o docente é responsável por facilitar o processo de ensino-aprendizagem do discente, e a outra, diz respeito a função assistencial e técnica que este desempenha, quando assume cuidados de enfermagem com pacientes no setor, como banho no leito, anotação de enfermagem, verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, entre outros.

Por serem funções realizadas simultaneamente, consideramos que existe uma relação de interdependência entre o papel pedagógico e do assistente técnico em enfermagem, durante o desenvolvimento do docente nas atividades práticas das Atividade Prática Supervisionada. Por causa dessa função complexa, o docente-assistente, muitas vezes, acaba por abrir mão de uma delas, para suprir a necessidade da outra.

Sobre essa problemática, que pode orientar uma atuação dicotomizada, discorreremos, inicialmente, sobre os momentos em que o docente não se detém na função assistencial, e centraliza seus esforços na promoção do processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, comentaremos a relação contrária: em que o docente, por algum motivo notório, e emergencial, vê a necessidade de abster-se da função pedagógica e dedicar-se à função assistencial e técnica.

#### **3.1 Quando o docente não assume a função assistencial**

Albuquerque (2008) discute sobre a necessidade da formação de vínculo entre o serviço e a prática de ensino, como um espaço privilegiado para reflexão de práticas profissionais. Um envolvimento que requer uma articulação estreita entre formação profissional e qualidade da assistência, orientada para a necessidade da população. Neste movimento participam usuários, equipe de saúde e profissionais em formação, em prol de um trabalho coletivo, e em equipe. Assim:

Entende-se por integração ensino-serviço, o trabalho coletivo pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE, 2008, p.357).

Desse modo, a integração ensino-serviço envolve tanto a comunidade científica, quanto os serviços desenvolvidos nas unidades de saúde. Caso em que o docente, atuando comumente no ambiente escolar, passa a desenvolver seu trabalho pedagógico em outro ambiente: nos serviços de saúde. E apesar deste docente possuir funções simultâneas no desenvolvimento de seu trabalho nas Atividades Práticas Supervisionadas, em algumas situações é inevitável que enfatize mais a função pedagógica.

Esse processo de integração ensino-serviço envolve a incorporação de indivíduos em campos de trabalho já estruturados, colaborando para articulação de um espaço e ação comum, com propósitos diferenciados: os profissionais de saúde atuando para favorecer a assistência em saúde aos pacientes e os docentes buscando contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes na prática em saúde. Uma relação que pode contribuir para a produção de aspectos colaborativos, como favorecer o desenvolvimento do docente e seu grupo de estudantes nas Atividades Práticas Supervisionadas neste espaço-tempo. Contexto em que a assunção da docência implica desafios no trabalho pedagógico do docente:

***Eu exercendo a docência fora do ambiente escolar** é um desafio, pois é onde o conhecimento teórico vira prática. (Marcelo – complemento de frases)*

***Atividades Práticas Supervisionadas** é aliar teoria com a prática. (Carla – complemento de frases)*

***Sofro** com as precariedades do SUS vivenciadas nos campos de Atividades Práticas Supervisionadas. (Daniela – complemento de frases)*

As limitações parecem integrar o trabalho do docente nesta relação, favorecendo a produção de uma situação de desajuste entre as necessidades formativas favorecidas aos estudantes, e as condições de atuação do docente em relação ao trabalho e desenvolvimento pedagógico nas Atividades Práticas Supervisionadas. De modo que, uma das informações se relaciona com sentidos subjetivos de sofrimento em atuar em um cenário em que faltam condições de trabalho para a assistência de enfermagem, ao usuário.

No processo da formação, nos módulos teóricos do curso técnico de enfermagem, os discentes possuem um contato com a prática, simulada em laboratórios. Mas são nos campos de prática que o discente a vivencia de modo real, com possibilidade de relacioná-la à teoria. É nos cenários de saúde que esta união se torna possível à realidade da população assistida. Porém, ao compreender a complexidade da natureza do ser humano em suas relações, integrações e produções subjetivas em um contexto histórico-cultural, como das Atividades Práticas Supervisionadas, compreende-se como essa relação, teoria-prática, pode estar distanciada.

Em uma conversa informal no corredor da escola com Carla, ao discutir sobre o desenvolvimento do seu campo prático em saúde, ela descreveu:

*Como está difícil fazer o banho no leito no hospital! Faltam lençóis, bacias e outros materiais que uma técnica de banho no leito requer para ser conforme a*

*literatura.* (Conversa informal)

Entretanto, complementou:

*Apesar da carência de materiais, eu tento organizar o procedimento com meus alunos para a manter a técnica asséptica.* (Conversa informal)

Nos estabelecimentos de saúde, várias práticas de saúde são desenvolvidas, porém algumas técnicas são impossíveis de ser reproduzidas conforme a literatura recomenda. Um dos motivos mais usuais para que isso aconteça é a falta de recursos e condições estruturais necessárias. Assim, o docente precisa reorganizar a prática de determinada técnica com seus alunos, desenvolvendo uma maneira prática que não comprometa a técnica asséptica do procedimento.

Então, os docentes podem se deparar com situações que, mesmo desejando intensamente realizar o que é recomendado, aliando a teoria à prática, não possuem estrutura e/ou recursos para tal. Informações como a de Carla realçam a ideia de uma tendência à dissociação entre teoria-prática, vivenciada pelos docentes nos campos de Atividade Prática Supervisionada, que compõe a subjetividade social desta integração ensino-serviço.

Embora os docentes se deparem com essa realidade em alguns serviços de saúde, o docente possui o compromisso de ensinar uma prática de enfermagem que corresponda aos critérios técnicos da profissão. E, no intuito de manter essa sincronia, teoria e prática, é possível que o docente desenvolva algumas adaptações nas técnicas de enfermagem diante das condições que encontram por este nos campos de Atividades Práticas Supervisionadas.

Em momentos de coordenação pedagógica com o grupo, foi discutido informalmente sobre algumas situações em que os docentes eram pressionados pela equipe do setor a assumir atividades que não participavam das atribuições de técnicos de enfermagem, e que muitas vezes envolviam situações inapropriadas, por romper com os princípios assépticos de alguns procedimentos.

A descrição abaixo exemplifica bem essa vivência:

**Fabricia:** [...] *uma coisa também que interfere no meu campo, uma coisa bem básica, bem simples, é a questão do banho no leito: ensinamos de uma forma, mas chega lá na hora da prática, eles veem outra rotina. Então a rotina do setor também atrapalha. Eles chegam e falam para nós: mas essa é a nossa rotina e você não pode mudar a nossa rotina, você não vai ficar aqui para sempre! Então é complicado! A rotina do serviço é muito complicada, porque você tem que mostrar o que eles estão fazendo no setor, e mostrar o lado da teoria também. O que eu faço: eles (estudantes) olham, mas lá fora eu pego um tempo com eles e a gente discute. Olha vocês viram o que aconteceu nesse dia, nesse horário? Essa forma é assim, Não! O que diz a teoria? Então eu mostro os dois lados, senão eles vão levar aquela rotina para o trabalho deles futuramente, vão se acostumar com aquilo e vão achar que é certo. Temos que mostrar para eles o que é certo.* (roda de conversa)

Nesse caso, a dificuldade em unir teoria-prática não se relaciona com condições

estruturais e de viabilidade de recursos no setor, mas à rotina dos profissionais que já atuam nele. O que por vezes pode limitar o trabalho de um docente, e sua relação teórica e técnica durante a assistência de enfermagem. Segundo informações expressas acima, a docente viu-se na impossibilidade de fazer suas adaptações, pois a funcionária do setor não oportunizou que a participante da pesquisa desenvolvesse sua prática. Assim, para não ensinar algo que seria incorreto aos seus estudantes, ela não executou a técnica com eles, produzindo subjetivamente um modo de ajustamento diante das divergências entre literatura, e ação profissional sugerida.

Embora o docente se esforce para ensinar a prática de modo técnico e coerente com a literatura, em algumas situações acompanhamos determinadas condutas tecnicamente inapropriadas, realizadas por outros profissionais. Nesse contexto, o docente como responsável pela organização da sua prática pedagógica precisa se distanciar da assistência, para que o aluno não tenha uma compreensão incorreta. E, assim, aproveitar a oportunidade para problematizar esta situação de maneira mais coerente.

Outra expressão que enfatiza essa vivência é a descrição da docente Flávia: “*Às vezes tem o que é certo e a rotina!*” (roda de conversa). Expressão que aponta como o docente se vê neste dilema vivenciado na prática docente em saúde: o que ocorre no setor corriqueiramente, que nem sempre condiz com a literatura, e aquilo que ele busca favorecer ao estudante. Informações que reforçam a tendência à dissociação entre teoria-prática, vivenciada pelos docentes nos campos de Atividade Prática Supervisionada, que compõe a subjetividade social dessa integração ensino-serviço.

Nesse sentido, a partir do princípio de ensino e aprendizagem como um processo complexo e humano, Madeira-Coelho (2012) refere que as práticas singulares devem ser formadas no contexto educacional, em que passam a caracterizar-se como situações sociais de desenvolvimento, construindo a perspectiva de serem vivenciadas como recursos de aprendizagem. Desse modo, a atitude que a docente descreveu como conduta, condiz com o referencial teórico assumido nesta pesquisa, pois diante da divergência do que realmente acontece e do que deveria ser realizado, o docente aproveitou a situação social como contexto de aprendizagem.

Assim, o profissional que atua nas áreas das Atividades Práticas Supervisionadas, vivencia situações em que a subjetividade social do cenário de saúde é produzida pelos indivíduos que ali participam do modo como este organiza seu trabalho pedagógico. Uma subjetividade social que foi simbolicamente expressa pela rotina de trabalho do setor, e pelas condições de trabalho que participam do espaço-físico. Contexto em que o docente busca desenvolver estratégias alternativas para manter a unidade teoria-prática e, em alguma impossibilidade, precisa se abster da assistência para orientar sua ação aos fins pedagógicos, e ao processo de ensino-aprendizagem do estudante.

A partir dos momentos vivenciados pelos docentes, produzidos nesta pesquisa, construímos o caminho hipotético relacionado a dois aspectos que participam da ação

docente no contexto das Atividades Práticas: questões estruturais do espaço em que atuam, e a resistência dos profissionais que já atuam nestes espaços relacionados a sua rotina de trabalho. Diante desse cenário, os docentes produzem subjetivamente um sentimento de desajuste nos ambientes em que atuam. Situações em que os docentes produzem subjetivamente sentimentos de sofrimento, compondo a relação entre docente e servidores. Nesse caso, os docentes se organizam subjetivamente, procurando ajustar suas ações no contexto assistencial de enfermagem, em busca de uma unidade teoria-prática. E para tal, o docente algumas vezes precisa se ausentar da função assistencial e técnica, por não corresponder aos critérios técnicos da profissão, cujo objetivo é manter a integridade do paciente em um cuidado que seja livre de riscos.

### 3.2 Quando o técnico não assume a docência

Em contraposição a situação anterior, temos a relação oposta, onde o docente preconiza a sua função de assistente técnico em relação à função pedagógica. Assim, existem momentos em que os docentes optam por manter a função assistencial técnica na prática em saúde, em detrimento da função pedagógica. O relato abaixo exemplifica essa situação:

*Flavia: A gente não consegue, às vezes, acompanhar individualmente a prática do aluno, por causa da demanda hospitalar mesmo. Você não consegue ver a questão do pessoal, mas do contexto hospitalar. Essa prática docente algumas vezes fica um pouco prejudicada, porque a gente acaba tendo que assumir os procedimentos, e aí tem que seguir um pouco como o barco toca. Às vezes era para o aluno fazer, mas na prática você acaba tendo que assumir. Igual foi hoje mesmo: na hora do aluno realizar uma punção venosa, a paciente evoluiu para um estado clínico mais grave, e eu que tive que assumir, porque o aluno ainda não tinha agilidade necessária (roda de conversa).*

A docente vivenciou uma situação em que teve que interromper aquele momento que seria de aprendizagem para o aluno, diante da emergência clínica que o paciente se encontrava. Assim, diante do agravamento do estado clínico de um paciente, a professora interrompeu o procedimento do estudante, pois acompanhar o estudante no campo prático em saúde significa saber, também, intervir nos momentos corretos para que não haja prejuízos à saúde do paciente.

Uma produção que aponta para um conflito de finalidade da ação docente: ora com o fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem ao estudante, ora se orientando para atender o paciente. Um conflito produzido pela participante de modo dicotomizado, como se cada momento se organizasse com uma única finalidade. Entretanto, não podemos reduzir esse momento de aprendizagem apenas à ação do estudante, pois este também pode aprender ao observar, e acompanhar, seu professor na assistência de enfermagem. Desse modo, em uma visão dicotomizada da ação docente no contexto da prática em saúde, a participante produz sentidos subjetivos de conflito de papéis, ao favorecer o processo de



ensino-aprendizagem aos estudantes neste contexto.

Esse aspecto emergencial que compõe a rotina da equipe de enfermagem foi expresso também por outro docente:

*Sofro, substituiria essa palavra por angústia, às vezes as coisas fogem do controle* (Carla – complemento de frases).

A enfermagem é uma área muito suscetível aos imprevistos, e este modo peculiar de organização participa dos processos de ensino-aprendizagem que permeiam os cenários de saúde. Assim, a docente Carla produz nesta complementação, o sentimento de angústia por não conseguir prever as situações que surgem no decorrer da prática. O docente tem sempre que estar atento às diversas possibilidades que os eventos podem tomar. Em concordância com esse assunto, a mesma docente ainda descreveu outra experiência:

*Carla: [...] por assumir o serviço do setor, muitas vezes, o pessoal confunde os estagiários como mão-de-obra. Eles chegam em mim e diz: professora, você assume esse campo aqui, que eu vou direcionar um funcionário para outro, tudo bem? Mas aí é o seguinte, eu não posso cobrar dos alunos a agilidade que vocês têm! Então, às vezes pode formar uma fila, uma demanda maior entendeu? A gente dá o nosso melhor, mas é isso.* (roda de conversa).

Esse relato demonstra como a presença dos estudantes nos estabelecimentos de saúde é considerada como reforço nas práticas de saúde que são desenvolvidas naquele local. Tanto que, no relato acima foi descrito como contam com a presença dos estudantes para o remanejamento dos recursos humanos no setor. Evidente que, um dos objetivos da Atividade Prática Supervisionada é contribuir com os serviços do setor, mas assumir a função inteiramente é muita responsabilidade, pois o professor está ali não só para executar a assistência de enfermagem mas, principalmente, para auxiliar o estudante na integração entre o conhecimento teórico à assistência de enfermagem. Esse processo torna as ações mais lentas, pois o docente tem que parar, explicar, e o estudante também não tem a mesma habilidade de um profissional formado. Então é um processo minucioso e cuidadoso, como descrito pela docente.

Uma compreensão que indica novamente que o docente atuante neste espaço-tempo produz subjetivamente um conflito de papéis, envolvido pelas necessidades locais da circunstância, e favorecimento do processo de ensino-aprendizagem. Essa ocorrência se associa com a complementação de Daniela:

***Eu exercendo a docência fora do ambiente escolar** é um desafio que nem todos reconhecem como docência (desabafo)* (Daniela – complemento de frases).

A expressão “desabafo” que a docente realçou no instrumento proposto, enfatiza a produção de sentidos subjetivos de sofrimento já expresso pelo grupo neste contexto de prática profissional. E nesse caso, articulada com a visão de alguns servidores da área da saúde em relação ao trabalho docente como uma “mão-de-obra”, descrito no relato

anterior. Essa situação me leva a refletir que os conflitos de papéis, produzidos pelos docentes, participa dos conflitos de interesses dos gestores nos serviços de saúde. Uma vez que estes compreendem a ação do docente e seus estudantes nas Atividades Práticas Supervisionadas, não só como colaboração ao serviço de saúde, mas como presenças para assumir uma lacuna de recursos humanos.

Em consonância com Daniela, outros professores já comentaram em conversas informais:

*Parece que as pessoas esquecem que estamos ali para ensinar! (Flávia comentou indignada – momento informal)*

*A gente tem sempre que sorrir, não importa a situação! (Daniela – momento informal)*

Informações que me levam a compreender como esse contexto participa do trabalho docente e integra as Atividades Práticas Supervisionadas em saúde. Uma subjetividade social de apoio para que os docentes produzam, subjetivamente, um sentimento de constrangimento pelos gestores e profissionais que ali atuam.

Pois, por outro lado, os docentes buscam promover um bom relacionamento com os servidores do campo de Atividade Prática Supervisionada, com a finalidade de preservar o espaço destinado ao aprendizado do discente em práticas subsequentes. Assim, além de terem que se responsabilizar pelo processo ensino-aprendizagem do estudante, pelo cuidado do paciente, ainda são “sutilmente coagidos” a se responsabilizar por algumas práticas do setor. Informações colaborativas para a reflexão de que, as demandas da subjetividade social do contexto dos serviços de saúde, integram o trabalho do docente e sua orientação, no processo de ensino-aprendizagem ao estudante.

A partir dessa construção percebo que os docentes, por meio de uma produção subjetiva por vezes dicotomizada, entre prestar assistência de enfermagem e favorecer o processo de ensino aprendizagem, organizam-se para atender a demanda do setor. Uma configuração que indica que os docentes produzem, subjetivamente, sentidos subjetivos de constrangimento diante da necessidade de recursos humanos dos serviços de saúde, e de tensão diante do inusitado, por vezes, recorrente no ambiente de prática em saúde. Dessa maneira, o docente, se percebe sobrecarregado diante de tanta demanda, pois apesar de contribuir com o setor em algumas situações, qualquer erro que ocorra no desenvolvimento desta prática será de sua inteira responsabilidade.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das informações ressaltou que os docentes sentem dificuldades em relação a sua inserção no contexto educacional profissionalizante das Atividades Práticas Supervisionadas. Entre elas, a polivalência do docente frente aos diferentes campos de prática em saúde, incluídos: o cuidado com o paciente, permeando o processo de ensino

e aprendizagem; saber intervir no momento adequado, de forma que o paciente não sofra prejuízos; e, a conquista diária do docente frente a equipe do setor para que o campo se estabeleça como um cenário de Atividades Práticas Supervisionadas. Processos em que foram produzidos sentidos subjetivos de sofrimento, angústia, constrangimento e tensão, presentes em muitas expressões na descrição das vivências pelos docentes. Conflitos estes acolhidos subjetivamente pelos docentes que participam desta pesquisa que, diante destas situações expressam assumir posturas abertas ao diálogo, criando estratégias alternativas e, até criativas, para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com o estudante.

Compreensão muito associada à citação de Madeira-Coelho (2019) que comenta sobre a unidade teoria-prática, em que esta passa pela relevância simbólica-emocional que o docente confere ao valor que essa relação pode assumir diante de sua profissionalidade docente. Portanto, neste estudo evidenciamos que os desafios docentes vão além dos conteúdos específicos ministrados nos cursos de aperfeiçoamento. Estes se relacionam com os aspectos subjetivos da vivência destes docentes em relação a sua ação docente e seus desdobramentos nos contextos de ação, e vivência profissional. Motivos que fundamentam a Teoria da Subjetividade e seu valor heurístico como base teórica para o desenvolvimento de estudos, e compreensão, de um contexto tão complexo como a ação docente nas Atividades Práticas Supervisionadas.

Assim, entende-se que para o aprofundamento da dinâmica histórico-cultural e os aspectos subjetivos da constituição docente nos campos de Atividades Práticas Supervisionadas em próximos estudos, destacamos o referencial teórico de González Rey na Teoria da Subjetividade, Epistemologia Qualitativa e Metodologia Construtivo-Interpretativa. Um referencial que por seu valor heurístico, singular e construtivo-interpretativo, pode colaborar para uma construção teórica de um estudo cuidadoso em relação a dinâmica histórica, cultural e relacional deste docente, ressaltando os aspectos subjetivos produzidos nas ações e relações pedagógicas, no contexto das Atividades Práticas Pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S; GOMES, A.P.; REZENDE, C.H.A.; SAMPAIO, M.X.; DIAS, O.V.; LUGARINHO, R.M. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2019;32(3):356-62. Doi: 10.1590/S0100-55022008000300010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YsfdZCkkTd9KSvd8Vjmhsqn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de Março de 2022.

BAQUIÃO, L.S.M.; COSTA, A.M.B. A interação entre instituição de ensino e serviço de saúde: estágio em saúde coletiva. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3599-3602, jul./ago. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer n.º: CNE/CP 21/2001**. Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Aprovado em 6 de agosto de 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_212001.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf). Acesso em 15 de maio de 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 216, de 25 de agosto de 2015**. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Regulamenta as Atividades Curriculares Desenvolvidas nas Estruturas Orgânicas da SES-DF de Instituições de Ensino Públicas e Privadas Conveniadas. Publicada no DODF nº 165 de 26 de agosto de 2015. Acesso em 15 de Maio de 2020. Disponível em: [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/2e6b96e65a094864bd28edff4eb09f77/ses\\_prt\\_216\\_2015.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/2e6b96e65a094864bd28edff4eb09f77/ses_prt_216_2015.html).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Saúde de Planaltina. **Plano de Curso, 2020/2021**.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. **Educação, Subjetividade e Formação do Professor de Psicologia**. Psicologia: Ensino & Formação, 2014, 5(1): 50-63.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GONZÁLEZ REY, F.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas: Alínea, 2017.

MADEIRA-COELHO, C.M. Formação docente e sentidos da docência: o sujeito que ensina, aprende. In: MITIJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B.J.L.; CASTANHO, M.I.S (org.). **Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco**. Brasília: Liber Livros, 2012.





MADEIRA-COELHO, C.M. Brincar de Escola, brincar na escola: aprendizagem, desenvolvimento infantil e constituição docente. In: ANACHE, ALEXAN, AYACH, ACOZ, BEATRUZ, J.L.; CASTANHO, M. I. S. **Sociedade Contemporânea: subjetividade e Educação**. São Paulo: Mennon, 2015. P.111-129.

MADEIRA-COELHO, C.M. Desafios da Formação docente: contribuições da Teoria da subjetividade na perspectiva cultural-histórica. In: MITIJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F.; VALDEZ PUENTE, R. (org.). **Epistemologia qualitativa e teoria da Subjetividade: discussões sobre educação e saúde**. Uberlândia: EDUFU, 2019.

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais







-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)